
“Nas Ondas do Campus”: extensão interdisciplinar no laboratório de rádio¹

Jailson Dias de OLIVEIRA²

Mayara Sousa FERREIRA³

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Faculdade R.Sá)

Resumo

A proposta deste trabalho é apresentar a experiência do projeto de extensão “Nas Ondas do Campus: tocando e construindo conhecimento” como prática laboratorial de rádio na Faculdade R.Sá, em Picos-PI. Refletimos sobre a metodologia de produção e veiculação dos programas, assim como sobre os desafios que a prática extensionista nos impõe. A partir da experiência interdisciplinar, que reúne estudantes e professores de Jornalismo, como propulsores do projeto, e docentes e discentes de outros cursos da faculdade, tomamos esse estudo de caso, a partir da pesquisa documental sobre documentos oficiais e programas escritos e gravados. Portanto, entendemos que o projeto pretende estimular o ensino-aprendizagem por meio de ações diferenciadas, que vão além do ambiente da sala de aula, focados na relação teórico-prática e na multi e interdisciplinaridade.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; jornalismo; projeto de extensão; rádio.

INTRODUÇÃO

A importância da extensão universitária advém da necessidade de promover o ensino vinculado à aplicação do conhecimento prático durante a vida acadêmica dos discentes, permitindo a ligação do conhecimento teórico com o domínio técnico associado à produção de conteúdos práticos.

Mais que isso, ela “se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, uma vez que tais processos só se legitimam, [...] se expressarem envolvimento com os interesses objetivos da população” (SEVERINO, 2007, p. 31).

Partimos, então, do entendimento da extensão como estratégia pedagógica, capaz de levar os estudantes universitários a refletirem e a vivenciarem a realidade social. Portanto, a proposta deste trabalho é apresentar a experiência do projeto de

¹ Trabalho apresentado no DT 08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Especialista em Marketing e Jornalismo Político pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEMP). Especialista em Metodologia do Ensino de História do Brasil pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA). Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor da Faculdade R.Sá, em Picos – PI. E-mail: jailsondias2@hotmail.com

³ Mestre em Comunicação pelo PPGCOM-UFPI. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí. Professora na Faculdade R.Sá, em Picos-PI. E-mail: ferreiramayara02@gmail.com.

extensão “Nas Ondas do Campus: tocando e construindo conhecimento”, uma prática laboratorial de rádio na Faculdade R.Sá, em Picos-PI, que se dá de modo interdisciplinar.

Assim sendo, a pesquisa aqui apresentada se caracteriza, quanto à natureza das fontes, como sendo documental, pois tem como fonte documentos oficiais, cujos conteúdos ainda não receberam tratamento analítico (SEVERINO, 2007), a exemplo do projeto documentado pelo curso de Jornalismo da Faculdade R.Sá, assim como dos programas escritos e gravados no laboratório de rádio.

Ademais, utilizamos o método do estudo de caso (SEVERINO, 2007), pois nos concentramos nas práticas empreendidas por meio desse projeto especificamente, por considerarmos representativo do ponto de vista da aplicação da interdisciplinaridade e do aspecto extensionista, os quais são necessários para a boa formação dos discentes.

No primeiro momento, destacamos os aspectos ligados ao surgimento do projeto, explicando a proposta de funcionamento e a dinâmica de organização. Em seguida, relatamos acerca da metodologia de produção e veiculação dos programas, envolvimento e participação da comunidade acadêmica, a partir da experiência multidisciplinar e também interdisciplinar, uma vez que os programas reúnem estudantes e professores de Jornalismo como propulsores do projeto, mas também docentes e discentes de outros cursos da faculdade como produtores, participantes, entrevistadores e entrevistados.

Por fim, refletimos sobre os desafios diários que a prática extensionista impõe aos professores, estudantes e técnicos da instituição, propondo uma avaliação do projeto nos seus mais variados aspectos: produção, envolvimento de discentes, coordenação, julgando metas traçadas e alcançadas até o momento.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO PROJETO

A partir da necessidade da prática constante voltada para o curso de Jornalismo, nasce, em março de 2016, o projeto de extensão “Nas Ondas do Campus: tocando e construindo conhecimento”. A proposta era oferecer espaço para a aplicação dos conhecimentos trabalhados nas disciplinas de *Radiojornalismo I* e *Radiojornalismo II*, mas pensamos em ir além, utilizando o espaço para promover uma integração entre estudantes e professores dos oito cursos de graduação que a Instituição de Ensino Superior Raimundo Sá, conhecida por Faculdade R.Sá, disponibiliza em regime presencial na região do Vale do Guaribas, no Piauí.

Traçados, os objetivos do projeto são: integrar alunos e professores em torno das atividades de extensão; desenvolver habilidades sobre o jornalismo e o rádio; operacionalizar a produção de programa radiofônico; exercitar a apuração jornalística; treinar a dicção e narração no rádio; estimular a produção científica; dar visibilidade às atividades institucionais; envolver acadêmicos e professores de outros cursos em entrevistas e participações dos programas; promover a interdisciplinaridade de forma direta e indireta; fortalecer a imagem do curso de Jornalismo perante a instituição (FERREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Para a concretização do projeto de extensão, realizamos oficinas de rádio no início de cada semestre, instruindo os participantes acerca das atividades radiofônicas, construção textual, técnicas do laboratório da faculdade capacitando-os para a produção e apresentação dos programas diários, veiculados durante os intervalos das aulas no Centro de Convivências da instituição. Após isso, o trabalho é desenvolvido com escala de revezamento diário da produção e apresentação dos programas durante o intervalo entre as aulas, sempre sob o monitoramento, acompanhamento e auxílio de um professor do curso de Jornalismo e coordenação geral do professor e jornalista Jailson Dias de Oliveira.

De tal modo, o projeto contempla a discussão teórica, mas também abarca a prática, com gravação de entrevistas no campus universitário, produção e apresentação dos programas. O objetivo é envolver disciplinas ministradas no curso de Jornalismo, como *Jornalismo Contextualizado com o Semiárido; Língua Portuguesa; Cultura Brasileira; Redação Jornalística e Técnicas de Reportagem*, além de trabalhar disciplinas e conteúdos ministrados em outros cursos como pautas de discussão dos programas, assuntos de matérias e entrevistas, a exemplo de direitos, políticas públicas, saúde, educação e cultura.

Por estar sediada na cidade de Picos, localizada no Centro-Sul do Piauí, na região do Vale do Guaribas, a Faculdade R.Sá tem um compromisso com o desenvolvimento regional, aspecto enfatizado pela instituição. Assim, a extensão universitária praticada através do projeto “Nas Ondas do Campus” fortalece esse vínculo com a sociedade no momento em que promove a interação com o público interno e externo, a partir do momento em que a comunidade é convidada a participar dos programas veiculados pelo laboratório da instituição, como será minuciosamente relatado.

Os segmentos educacionais precisam assumir a fisionomia daquela região, constituindo-se um dispositivo para inseri-los na realidade social, no ambiente cultural e no espaço geográfico regional. Tal posicionamento revela a adesão que a instituição tem para com o espaço circundante, bem como o reconhecimento local, por caracterizar-se numa referência específica no desenvolvimento daquela região (SÍVERES, 2013, p. 21).

A extensão desenvolvida pela graduação de Jornalismo se torna um processo de mediação do conhecimento produzido por acadêmicos e não acadêmicos, como orienta Síveres (2013). Esse passa a ser compartilhado com outros públicos que são informados sobre novos saberes.

Essa vivência extensionista diária dos alunos da instituição contribui não apenas para formação de bons profissionais, que já entrarão no mercado com o conhecimento prático daquilo que foi aprendido em sala de aula, mas desperta neles a necessidade de uma formação cidadã, consciente, buscando oferecer a sua contribuição para a sociedade, especificamente no meio no qual estão inseridos.

“Para que tal procedimento seja significativo, é oportuno que a relação da academia com a sociedade, por meio de seus projetos pedagógicos, constitua-se um tempo e um espaço favorável para o processo de aprendizagem” (SÍVERES, 2013, p. 20). Portanto, o projeto busca compartilhar os múltiplos conhecimentos possíveis aos docentes e discentes das diversas graduações com a sociedade da cidade de Picos e região, trabalhando em seus programas temas que sejam de interesse das pessoas que vivem no meio onde a instituição está inserida.

Dessa forma, a população tem o seu retorno, pois o conhecimento produzido pela faculdade deixa os muros, fazendo com que esta seja de fato uma universidade e não apenas uma escola, onde o trabalho, muitas vezes, fica restrito aos muros do prédio. “É graças à extensão, que o pedagógico ganha sua dimensão política, porque a formação do universitário pressupõe também uma inserção social, despertando-o para o entendimento do papel de todo saber na instauração do social” (SEVERINO, 2007, p. 32).

Ao final de cada semestre, os participantes apresentam relatórios sobre a experiência empreendida, anexando todos os *scripts* produzidos pelas equipes e produzindo reflexões. Sendo assim, as produções objetivadas pelo projeto e o formato utilizado têm a garantia de abordagem científica dos conteúdos na inicialização,

execução e finalização das atividades, contribuindo para a diversificação e ampliação dos enfoques predominantes na mídia, assentados em bases teóricas e práticas.

Para o ensino do Jornalismo, a experiência do trabalho realizado através do rádio é essencial à vivência acadêmica por abordar pesquisa de assuntos a serem trabalhados nos programas, produção, busca por fontes e marcação de entrevistas, preparação de *scripts*, assim como apresentação dos programas, lidando com a dinâmica do “ao vivo” e com as possibilidades de interação que o veículo proporciona. Dessa forma pensa-se o projeto obedecendo as características do meio de comunicação rádio, enfatizando a sua dinamicidade.

O grande trunfo do rádio é a instantaneidade. Nenhum outro veículo chega antes dele em uma reportagem, a não ser a televisão, mas, para tanto, ela precisa estar com todo o equipamento de externa em muitos lugares, ao passo que o repórter de rádio pode, com apenas um microfone ou celular, reportar o fato em tempo real (PRADO, 2006, p. 68).

Dessa maneira, as tarefas desenvolvidas proporcionam relações com várias disciplinas e áreas diversas do conhecimento, por possibilitar discussões e abordagens de conteúdos variados, levando o que é discutido em sala de aula por docentes e discentes dos cursos ofertados pela instituição para a comunidade acadêmica em geral. Assim, a extensão em rádio fomentada pelo curso de Jornalismo, tornou-se uma extensão de caráter interdisciplinar.

“NAS ONDAS DO CAMPUS”: UMA EXPERIÊNCIA MULTI E INTERDISCIPLINAR

Desde o início do projeto, no primeiro semestre letivo de 2016, 60 estudantes já produziram e participaram dos programas radiofônicos, contando com a orientação de cinco professores: Jailson Dias de Oliveira (coordenador do projeto), Mayara Sousa Ferreira, Lana Krisna de Carvalho Moraes (coordenadora do curso de Jornalismo), Ruthy Manuella de Brito Costa e Marinalva dos Santos Neiva Moraes.

Os docentes e discentes são oriundos das graduações de Jornalismo, Serviço Social, Fisioterapia, Direito, Administração, Contabilidade, Ciências da Computação e Pedagogia. Em cada programa há a orientação de um professor que estimula e propõe ideias aos alunos para que estes produzam, buscando sempre a opinião do professor que

ênfatiza os pontos positivos e as mudanças que precisam ser efetuadas até a execução da atração no laboratório de rádio da Faculdade R.Sá.

É importante destacar, com isso, que o projeto “Nas Ondas do Campus”, além de fomentar a interdisciplinaridade e a integração de todos os cursos, também busca promover os valores artísticos verificados na comunidade acadêmica, que devem ser evidenciados, e também as pesquisas promovidas por professores e alunos.

Há, portanto, a tentativa de estimular os demais alunos a também se integrem e participem das atividades formentadas pela instituição, pois além de notarem os bons exemplos, passam a tomar conhecimento das possibilidades oferecidas pela graduação que integram.

Por entender a Faculdade R.Sá como um local (BORDIN, 2001) onde há grande trânsito de pessoas, o projeto de rádio mais uma vez tem se mostrado ideal, pois como dizem Barbeiro e Lima (2003), o rádio é um veículo que se regionalizou e hoje, devido à internet e à televisão, que abrangem o território nacional, ele tem produzido conteúdos voltados para as populações locais.

Para efeito de organização das atividades, é elaborado um calendário previamente, ainda quando da realização da oficina que capacita e integra os alunos interessados. Para garantir o conforto e a possibilidade de aprender a oficina sempre é realizada no auditório da faculdade. Esta é ministrada por convidados egressos da Faculdade R.Sá que hoje ocupam lugar de destaque no mercado de trabalho, exercendo papel relevante no desenvolvimento regional.

Logo após essa instrução inicial, os participantes são divididos em grupos, para que estes, acompanhados pelos professores, definam o formato do programa que irão produzir, bem como o nome do mesmo, as possíveis atrações e quais os cargos que cada um deverá ocupar para que a exibição seja bem sucedida, tal qual orienta Ferraretto (2001, p. 54):

Gravado, ao vivo ou utilizando de forma combinada estas duas possibilidades de transmissão, o programa de rádio constitui-se em um todo coeso e independente dentro do conjunto das emissões, podendo ser apresentado do estúdio, de um auditório ou direto do palco de ação dos fatos.

Definindo-se o tipo de programa, elabora-se o calendário da programação, obedecendo o calendário acadêmico. Esse tem início na semana posterior a realização da oficina, pois assim há tempo hábil para que os participantes do projeto possam

ganhar afinidade com a técnica da operacionalização do laboratório e a produção das vinhetas de abertura dos programas, bem como dos quadros internos. O encerramento sempre é marcado para a semana que antecede a realização das provas finais na instituição.

Os alunos, portanto, definem qual o dia que levarão ao ar as suas ideias e o tipo de conteúdo, pois no rádio, a programação é segmentada, devendo abranger o maior número de pessoas possível (FERRARETTO, 2001). Como os programas são exibidos uma vez durante cada noite, tem-se esse objetivo também, atender os gostos variados, mas sempre prezando pela divulgação de conteúdo acadêmico, pois, por se tratar de uma rádio dentro de uma faculdade, as atrações são selecionadas, ressaltando-se a educação, como almejava o precursor do rádio no Brasil, Edgar Roquette Pinto, quando da inauguração da Rádio sociedade do Rio de Janeiro em 20 de abril 1923 (COSTELLA, 1984).

Havendo a elaboração do calendário, com a definição do funcionamento de cada programa e sua respectiva equipe, os estudantes se organizam para a produção e apresentação dos mesmos. Cada programa deve ser desenvolvido com uma semana de antecedência, já havendo a proposta para o seguinte, dessa forma, evita-se que o horário dedicado a rádio fique vago.

As equipes dividem-se de acordo com as funções a serem desempenhadas em cada exibição, exemplo: apresentação, produção e operacionalização da mesa de som, tal qual em uma emissora profissional (FERRARETTO, 2001). Os demais integrantes dão suporte, escolhendo músicas e fazendo o contato com as pessoas, professores ou alunos a serem entrevistados. Os temas também são sugeridos pelos professores de acordo com a ideia do programa.

Como exemplo podemos citar o programa “R.Sá em Debate” exibido na noite de 18 de abril de 2016, uma segunda-feira. Nessa ocasião os estudantes de Jornalismo, José Carlos e Breno Gomes, entrevistaram o professor de Direito da nossa instituição, Expedito Neiva. Este falou sobre o processo de *impeachment* da então presidenta da República Dilma Rousseff (PT), analisando o cenário do ponto de vista jurídico.

Esse programa em questão era orientado pela professora Marinalva Neiva, que ministra a disciplina de Português Instrumental em diversos cursos. O professor de Jornalismo, Jailson Dias, também foi um dos entrevistados e debateu a temática do *impeachment* através da mídia brasileira.

Imagens 1 e 2: alunos apresentando programas no projeto “Nas Ondas do Campus”



Fonte: arquivo do curso de Jornalismo da Faculdade R.Sá

Com isso, é possível entender que os programas prezam pelas discussões de atrações que estão em voga no Brasil, no Piauí e na região de Picos, destacando a sua atualidade, interesse público e a interdisciplinaridade, pois participaram, no caso citado, professores de Direito, Jornalismo e o programa era coordenado por uma professora de Língua Portuguesa. Assim, o projeto está aos moldes do que pensa grandes pensadores do veículo de comunicação rádio, fomentando o debate e garantido que os demais alunos se informem.

A busca constante de informação qualificada, séria, apartidária, honesta, fiel e abrangente é o objetivo de um veículo que tem como finalidade social a prestação de serviços. A partir desses parâmetros, o rádio contribui para que pessoas adquiram informações, formem sua visão crítica e interfiram nos destinos de uma sociedade da qual fazem parte (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 14).

É fato que além do conteúdo crítico, o projeto de extensão, desde o surgimento, tem como preocupação trabalhar a cultura por meio do rádio, especialmente com programas cuja intenção é veicular e discutir acerca de manifestações culturais locais. Para tanto, destina um programa semanal para tratar do assunto de modo dinâmico e descontraído, com variações no formato ao longo das edições semestrais.

Entendemos que a cultura precisa ser discutida, reconhecida e valorizada, por ser determinante de pensamento e atitudes através de um processo de aprendizado que é transmitido de pessoa para pessoa perpassando gerações. Portanto, ela é dinâmica e só pode ser compreendida pela lógica dentro do próprio sistema cultural por meio de categorias estabelecidas pelo mesmo (LARAIA, 2001).

Sendo assim, é importante reconhecer, discutir e valorizar a cultura da região, sabendo, conforme Williams (1992), que ela diz respeito à maneira de viver que dá origem à realidade a partir da interação através da comunicação nas formas escrita e falada. É caracterizada pelos relacionamentos da sociedade, e expressa pelos modos de vida, mas ao mesmo tempo, é quem orienta esses relacionamentos a partir de significados manifestos através dos produtos culturais, os quais regem a vida em sociedade.

Em suas três edições semestrais (2016.1; 2016.2 e 2017.1), o assunto foi trabalhado por meio de entrevistas, produtores culturais; apresentações artísticas de estudantes e professores da instituição; sugestões de leitura e de filmes; informações sobre eventos culturais realizados no município de Picos e bate-papos descontraídos sobre o assunto em suas diversas possibilidades de abordagem.

Os programas recebem nomes que fazem referência à cultura local. Entre eles, tivemos o “Toca da Raposa”, demonstrando o propósito de promover a valorização de aspectos regionais, assim como o objetivo da produção radiofônica, qual seja o de trabalhar a cultura do Sertão piauiense. O próprio *background*⁴ escolhido pelos discentes ressaltava aspectos culturais reconhecidamente nordestinos: a música “A vida do viajante”, do famigerado Luiz Gonzaga, uma proposta de fortalecer as identidades culturais do Nordeste.

Imagem 3: Script do programa cultural Toca da Raposa

VEREADOR: NAS ONDAS DO CAMPO		DATA: 15 DE MARÇO DE 2016	
Edição:		Tema: A vida do viajante – Luiz Gonzaga	
Programa: TOCA DA RAPOSA		Duração: 20 min	
Locutor 1: ISRAEL PEREIRA		Tribuna: JOSÉ CARLOS	
Locutor 2: ALINE ROSENO			

(Informações da edição)	Responsável	(Texto da locução)
2º BLOCO SOBE SOM BG DESCA SOM	LOC 1	ESTAMOS DE VOLTA COM MAIS UM BLOCÃO DO TOCA DA RAPOSA!
	LOC 2	? E VOCE/ O QUE ESTA PENSANDO EM FAZER NESSE FIM DE SEMANA?
ENTRA VINHETA QUADRO DE DICAS	LOC 1	PARA QUEM PRETENDE FICAR EM CASA/ AI VAO DICAS DE LEITURA E DE FILME!
	LOC 2	PARA AS SUGESTOES DA SEMANA/ RECEBEMOS NOSSA REPORTER JUSSI FREITAS/ BEM-VINDA/ JUSSI, O QUE VOCE TEM PRA GENTE?
	JUSSI	ENTRA REPORTER
	LOC 1	E ISSO AI/ OBRIGADA JUSSI!
MÚSICA ZERO BOI – MANO WALTER FIM DO SEGUNDO BLOCO	LOC 2	CHEGAMOS AO FIM DO SEGUNDO BLOCO/ DAQUI A POUCO A GENTE VOLTA COM MUSICA AO VIVO!
	LOC 1	EII! MAS/ POR ENQUANTO/ VAMOS OUVIR ZERO BOI/ DE MANO WALTER!

(Informações da edição)	Responsável	(Texto da locução)
ABERTURA	LOC 1	OLÁ EU SOU ISRAEL PEREIRA
	LOC 2	OLÁ EU SOU ALINE ROSENO
	LOC 1	HOJE É SEXTA-FEIRA/ 15 DE MARÇO DE 2016!
	LOC 2	ESTÁ NO AR O TOCA DA RAPOSA
VINHETA DO PROGRAMA SOBE SOM BG 1º BLOCO	LOC 1	COMEÇAMOS O PRIMEIRO TOCA DA RAPOSA/ UM PROGRAMA CULTURAL/ COM ESPAÇO PARA MÚSICA E INFORMAÇÃO
	LOC 2	INICIAMOS O PROGRAMA COM O QUADRO BATE PAPO CULTURAL!
ENTRE VINHETA BATE PAPO CULTURAL		
SOBE SOM BG DESCA SOM	LOC 1	HOJE/ O TEMA É A CAPEIRANÇAS/ VOCE SABIA QUE A FACULDADE RSA TEM UM PROJETO VOLTADO PARA ISSO?
	LOC 2	MUITA GENTE NÃO SABE/ MAS A NOSSA INSTITUIÇÃO APOIA A CAPEIRANÇAS/ E NÓS PODEMOS PARTICIPAR/ ATRAVÉS DE UMA PARCERIA ENTRE O GRUPO 2 A FACULDADE RSA/ O CENTRO DE CONVÊNIO/ URGE OS TAMBORES DUAS VEZES POR SEMANA!
	LOC 1	

⁴ Pano de fundo utilizado no rádio como apoio durante a apresentação de programas ao vivo.

Fonte: arquivo curso de Jornalismo da Faculdade R.Sá

Outra particularidade que cabe ressaltar diz respeito ao “Encontro Cultural”, produzido e apresentado às quintas-feiras, durante o segundo semestre de 2016.2 por estudantes de Serviço Social, Administração e Jornalismo. A abordagem escolhida por eles para apresentação dos programas se deu a partir de saraus, onde os estudantes responsáveis pela apresentação, de forma criativa, organizavam entrevistas, apresentações musicais, recitais de poesias no espaço do Centro de Convivências, no espaço externo, na frente do laboratório de rádio, chamando a atenção para participação da comunidade que por ali passava.

Como a extensão universitária exige o envolvimento da comunidade externa, para que esta também compartilhe o seu conhecimento e desperte o interesse dos acadêmicos e das demais pessoas, o projeto “Nas Ondas do Campus”, convida personagens importantes no desenvolvimento local e regional para participarem dos programas. E não se refere aqui a pessoas que detém poder de mando na sociedade, como políticos, mas sim, sujeitos que de alguma forma contribuem para o desenvolvimento regional, como artistas, militantes sociais, ativistas, enfim, pessoas que estão fazendo algo para melhorar o mundo em que vivemos, sobretudo, sob o ponto de vista local e regional.

Quando isso acontece, a direção da universidade é informada previamente de uma visita externa. Assim, o convidado tem acesso às dependências da instituição e pode participar ativamente dos programas, oportunidade em que o seu conhecimento é aproveitado ao máximo, através de perguntas e do incentivo para a participação de pessoas que possam se interessar.

Como exemplo disso podemos citar a visita do diretor do Grupo Cultural Adimó, Francisco das Chagas de Sousa, no programa “R.SÁ em debate”, que ia ao ar nas segundas-feiras do primeiro semestre de 2016. Na ocasião ele foi instigado a falar sobre a ONG e a sua atuação na cidade de Picos e região, assim como sobre a forma como tem trabalhado para promover a “cultura negra” e oferecer lazer e entretenimento para os jovens picoenses.

Ainda com a perspectiva de incluir a comunidade regional nos programas, antecipou-se a realização de um intento que passaria a ser disponível apenas no segundo semestre de 2017. Os programas estão sendo gravados pelos acadêmicos no momento da apresentação e, com o apoio da equipe de informática e comunicação da Faculdade

R.Sá, passaram a ser incluídos no site da universidade para que possa ser ouvido por quem tiver interesse. Com isso, o projeto “Ondas do Campus” deixa os muros da instituição e através da Internet passa a atingir as pessoas para além da região de Picos.

ATUALIDADES E PERSPECTIVAS DO PROJETO

Na atualidade o projeto “Nas Ondas do Campus” está em sua terceira edição. Baseando-se no desempenho da atividade nos semestres anteriores, entendeu-se que dessa vez deveria ser dado mais um passo, como a abertura de um edital, divulgado através do site institucional da Faculdade R.Sá, dos jornais murais espalhados pela instituição e por comunicação oral de sala em sala, contando com a ajuda dos acadêmicos de Jornalismo.

No edital constavam todos os detalhes para a participação no projeto, período de inscrição, como esta seria realizada, seleção, promoção da oficina e início das atividades. Após o vencimento do prazo, notou-se que muitos acadêmicos externaram a vontade de se integrar, no entanto, como o período de inscrições já havia prescrito, os professores decidiram, em reunião, que não seriam abertas exceções, ressaltando a lisura da metodologia adotada. Com essa decisão rigorosa acredita-se que nos próximos semestres os alunos da faculdade estarão mais atentos e buscarão garantir a sua oportunidade com mais celeridade.

Um detalhe interessante do edital é que este previa que, para a inscrição não bastaria apenas a manifestação de interesse do aluno, mas haveria um processo seletivo. A inscrição se dava por e-mail e os candidatos da graduação de Jornalismo tinham de escrever uma carta de intenções e enviar um script de rádio, com uma notícia fictícia. Assim haveria a análise do conteúdo aprendido na sala de aula.

Para estes acadêmicos especificamente haveria a possibilidade de atuarem no projeto como monitores ou participantes. Já os alunos de outras graduações deveriam atuar como participantes. Nesse caso, a inscrição deles podia ser efetivada através da carta de intenções, na qual justificavam os motivos para se integrarem.

Mesmo que a atuação dos acadêmicos seja voluntária, a própria abertura de um edital para selecioná-los já mostra o amadurecimento do projeto, que tem ganhado visibilidade dentro da instituição. No semestre em curso, percebemos que tem havido maior dedicação e seriedade por parte daqueles que se decidiram a conduzir os

programas, bem como a vontade de inovar e oferecer atrações que despertem o interesse dos demais colegas de instituição.

A presença dos professores no laboratório tem sido menor, embora não tenhamos diminuído ou relaxado no acompanhamento, pois os monitores, com destaque para os estudantes de Jornalismo, entre os quais, alguns atuantes no rádio no mercado de trabalho, tem chamado a responsabilidade para si.

Percebemos o surgimento de líderes, ou seja, pessoas que estão coordenando não apenas os programas pelos quais são responsáveis, mas também mediando as atrações dos colegas que encontram dificuldades, eventualmente. Isso pode ser considerado uma conquista.

Ainda durante a realização da oficina, os acadêmicos assinaram um termo de compromisso, deixando registrados os seus documentos pessoais, como RG, CPF, assinatura em termos de compromisso, ficando expresso o seu interesse de contribuir com o desenvolvimento do “Nas Ondas do Campus” até o seu encerramento no fim do semestre.

Outra mudança significativa neste período é a de que não haveria a imposição de um programa do gênero jornalístico informativo, mas os participantes ficariam à vontade para escolher se apresentavam algo mais formal ou mais descontraído. O resultado, decidido ainda durante a oficina, é que todos os programas conteriam informações de cunho noticioso, aos moldes da imprensa nacional, mas buscariam oferecer muita música e interatividade.

Os programas que compõem a atual grade de programação são: “Conexão Acadêmica”, que vai ao ar na segunda-feira, com entrevistas ao vivo, informação e música; “Show Musical”, oferecido nas terças à noite, dispendo de música para os ouvintes, mas também realizando entrevistas com cantores que podem se expressar ao vivo; “Tô de boa, tô de onda”, que vai ao ar todas as quartas-feiras, buscando principalmente a interação com a comunidade acadêmica, que pode mandar recados e pedir músicas, mas também expressando conteúdo informativo; “Corredor de quinta”, chamando a atenção dos estudantes para as atrações, com a possibilidade de participarem ao vivo, pedirem música, além da realização de entrevistas e, por último, na sexta-feira, o programa “Toca da Raposa”, que foi um sucesso em sua primeira edição, no primeiro semestre de 2016, e volta com muita música ao vivo, entrevistas,

dicas de livros e o calendário cultural para o final de semana. Assim, conseguiu-se o estabelecimento de programas de diversos formatos (PRADO, 2006).

A organização e seriedade com que os acadêmicos estão encarando essa nova etapa do programa mostra que o projeto está crescendo, pois é esse o espírito que os professores desejam que os estudantes levem para a sua vida depois da faculdade, seja no mercado de trabalho ou no meio acadêmico, conforme decidirem. Assim, com o oferecimento da possibilidade da prática a faculdade cumpre com o seu papel de oferecer a extensão. Os estudantes estão treinando e se aprimorando, o que também termina por acontecer com os professores, pois estes também estão sempre aprendendo.

Para o próximo semestre, decidiu-se que haverá a continuidade da transmissão do conteúdo via online, ou seja, os programas poderão ser ouvidos através do site institucional da Faculdade R.Sá. Também ficou certo que o som da rádio alcançará os corredores da faculdade, e não só o Centro de Convivência como o é atualmente.

Destacamos ainda que o rigor imprimido através do edital e da consequente seleção mostra ser este um dos passos fundamentais para o sucesso das atividades, o que deverá continuar pelos semestres vindouros, na busca constante da maestria, assegurando uma melhora ininterrupta e sem fim.

DESAFIOS DA PRÁTICA EXTENSIONISTA: CONSIDERAÇÕES

Devemos destacar que a extensão é inalienável ao ensino superior, daí a importância do projeto “Nas Ondas do Campus”, pois além de oferecer aos alunos a possibilidade de exercer a prática em um veículo de comunicação, algo que pedem constantemente, também melhora o seu desempenho como comunicadores pessoais (SÍVERES, 2013).

É interessante que em algumas ocasiões, os alunos já demonstraram desmotivação, além do excesso de dependência dos professores. Motivá-los e estimulá-los a permanecerem, decidirem, tomarem a iniciativa é o maior desafio dos professores orientadores. Estes, não apenas em sala de aula, mas também nas reuniões com os grupos estão sempre lembrando os acadêmicos da importância do projeto, pois, além de oferecer a oportunidade de exercitarem aquilo que aprendem em sala de aula, também lhes permite aprimorar, errar e aprender.

Uma vez terminado o curso e conseguida a inserção no mercado de trabalho, sabemos que não há mais espaço para erros, pois a concorrência é implacável com

aqueles que não alcançam resultados. O professor age, portanto, como um conscientizador, alguém que busca estimular os acadêmicos para a difícil missão que terão após a formatura e para o resto de suas vidas.

A extensão universitária é um locus privilegiado para a práxis acadêmica. Mediante a atuação em projetos de extensão, os estudantes vivenciam experiências significativas de aprendizagem, importantes não apenas para a sua formação profissional, mas também social. Na interação com a realidade social, os estudantes colocam frente a frente a sua subjetividade individual com a subjetividade social (SÍVERES, 2013, p. 66).

O desafio do estímulo é maior quanto aos participantes dos outros cursos; percebe-se que a desistência é maior entre esses alunos. Os acadêmicos das demais graduações entendem equivocadamente que o projeto é voltado quase que prioritariamente ao curso de Jornalismo.

Os professores, em contrapartida, tentam mostrá-los que a comunicação é inerente a todas as profissões, dessa forma, o projeto “Nas Ondas do Campus” serve para estimulá-los a melhorar as relações interpessoais e ser mais claros e objetivos para alcançar aquilo que almejam. Para as próximas edições buscaremos conscientizá-los da importância de sua participação, como parceiros ativos desse projeto, destacando que muito tem a aprender com a interdisciplinaridade oferecida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COSTELLA, Antonio. **Comunicação do Grito ao Satélite**. 5 ed. São Paulo: Mantiqueira, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história, a técnica**. 3 ed. Porto Alegre: Doravante, 2001.

FERREIRA, Mayara Sousa; OLIVEIRA, Jailson Dias de. **Nas Ondas do Campus: tocando e construindo conhecimento**. Projeto de extensão. Picos-PI: Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. Editora da Boa Prosa, 2012.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SÍVERES, Luiz. **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.